

## SEXUALIDADE, HOMOFOBIA E EDUCAÇÃO (FÍSICA): NOTAS PRELIMINARES<sup>1</sup>

Angelita Alice Jaeger  
Ivana Vedoin Venturini Orso

### RESUMO

*O presente estudo objetivou analisar a produção científica referente aos temas “sexualidade”, “homofobia” e “educação física”, a partir de artigos publicados na última década (2004 a 2014) na base de dados de periódicos Scielo (Scientific Electronic Library Online), por ser essa relevante e reconhecida. A partir das combinações das palavras-chaves não encontramos nenhum artigo relacionado à educação física. Assim, agregamos o termo “educação” às duas primeiras. Dessa combinação, cinco artigos foram selecionados para a pesquisa. Os itens investigados foram: revista, tema, tipo de estudo, amostra, população investigada, instrumentos utilizados, resultados e ano de publicação. Os artigos foram publicados nas revistas “Latinoamericana”, “Cadernos de Pesquisa”, “Educar em Revista”, “Ensaio, Avaliação Políticas Públicas e educação” e “Educação e Pesquisa”. Os estudos tematizaram os desafios da discussão sobre sexualidade e homofobia no exercício da docência (n=3) e vulnerabilidade na oposição a norma heteronormativa na educação (n=2). Utilizaram entrevistas, questionários e grupos de discussão para produzir as fontes de pesquisa, onde predominou as qualitativas. Essas escassas publicações sugerem que a educação e, sobretudo, a educação física ignoram as questões afetas a sexualidade e a homofobia que atravessam e marcam o cotidiano escolar, apontando para a carência e a necessidade desses debates na educação atual.*

*PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; homofobia; educação física; educação.*

### INTRODUÇÃO

A sexualidade humana há décadas fomenta reflexões e pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, dentre elas: medicina, psicologia, sociologia, antropologia, educação física, enfermagem, entre outras. A proliferação de estudos nesses diferentes campos de saber, também é observada na abordagem da sexualidade e da homofobia em muitos artefatos culturais, entre os quais, destacamos: televisão, jornais, revistas e sites da internet<sup>2</sup>. Como é

<sup>1</sup> O presente trabalho contou com apoio financeiro recebido através do edital 004/2014- PRPGP/UFSM (Auxílio à pesquisa de recém-doutores- “FIPE Enxoval”)

<sup>2</sup> Como exemplo, apontamos que nos últimos dias, temos acompanhado o desenrolar de um esperado beijo entre duas mulheres, imagem veiculada em um enredo de uma novela produzida por uma emissora de sinal aberto e com abrangência nacional.

um conjunto diverso de produtos midiáticos endereçados aos diferentes públicos e receptivo às distintas manifestações, emergem desses artefatos, discursos e posicionamentos múltiplos e plurais acerca dos modos como homens e mulheres vivem seus desejos e seus prazeres (WEEKS, 1999).

A discussão sobre a sexualidade no Brasil ganhou novos contornos a partir da compreensão de Weeks (1999), cujos estudos afirmam que a sexualidade envolve uma série de crenças, comportamentos, relações e identidades socialmente construídas e historicamente forjadas, as quais permitem a homens e mulheres viverem de determinados modos, seus desejos e prazeres corporais. Dentre as possibilidades de vivenciar a sexualidade desponta a homossexualidade, que segundo Borrillo (2009) compreende àquelas pessoas que supostamente sentem desejo ou mantêm relações sexuais com indivíduos do seu próprio sexo. Desde essa noção, a homofobia é definida como o comportamento de hostilidade geral, psicológica e social direcionado às pessoas homossexuais. Tal fato ocorreria como consequência direta da hierarquização das sexualidades, que confere à heterossexualidade um *status* superior e natural. Ela seria expressa por meio das injúrias e de insultos cotidianos, mas pode ser percebida, também, nos discursos de professores e especialistas, ou ainda permeando debates públicos.

Para Junqueira (2007; 2009) os estudos e pesquisas atuais à respeito da homofobia, ampliam essa discussão, compreendendo-a como fenômeno social relacionado a preconceitos, discriminação e violência voltados contra quaisquer sujeitos, expressões e estilos de vida que denotem desvio em relação às normas de gênero, sendo essa relacionada a heterossexualidade e heteronormatividade como única possibilidade.

Lionço e Diniz (2009) ressaltam que o silêncio diante da homofobia coopera para a perpetuação desta, mesmo que de modo implícito. Ainda que não sejam manifestadas concepções homofóbicas ou conservadoras de modo explícito. Ganha lugar nesta discussão, o termo heterossexismo, constituído como uma manifestação preconceituosa, uma vez que emerge como um sistema ideológico que nega, denigre ou estigmatiza qualquer forma não heterossexual de comportamento, identidade, relacionamento ou comunidade (HEREK, 1992). Seguindo este mesmo raciocínio, Souza & Pereira (2013) colocam que este sistema ideológico produz privilégios para pessoas que seguem as normas heterossexuais e exclui



aquelas que não as seguem. Borrillo (2009) aponta ainda, a necessidade de se estabelecer estratégias e discussões acerca da diversidade sexual, bem como da importância dos valores de igualdade e não discriminação de homossexuais, investindo na formação de profissionais que lidam com determinados aspectos da vida privada dos cidadãos, em particular com sua sexualidade.

Durante muito tempo, a polícia, os juízes, os médicos, os psiquiatras, os professores, entre outros, participaram ativamente da repressão a gays e lésbicas; é dentro dessas atividades que convém, então, desenvolver ações pedagógicas. Nesse sentido, Goellner (2010) afirma a necessidade de atentar para a diversidade, incluindo o debate sobre os corpos, os gêneros e as sexualidades nas práticas educativas, destacando e valorizando a pluralidade dos sujeitos que precisam ser aceito nas suas singularidades. Destaca ainda, que é fundamental considerar que a homofobia acontece também em forma de brincadeiras, piadas, comentários, etc. Essa atitude pode gerar um afastamento de jovens homossexuais das atividades propostas, visto que, frequentemente, são alvos de práticas dessa natureza, muitas vezes observadas em situações de práticas corporais e esportivas.

Entre as inúmeras funções da educação de nossas crianças e adolescentes está ensinar o respeito às diferenças. Educar para o convívio harmonioso entre as diversidades é obrigação de todas as instituições de ensino. O despreparo e o preconceito dos adultos no ambiente escolar e/ou familiar contribuem para perpetuar e agravar o problema. É fundamental que nossos jovens aprendam e compreendam que a homofobia, bem como qualquer outro tipo de discriminação, é, sobretudo, um desrespeito à liberdade e à individualidade de cada ser humano (SILVA, 2010).

Assim pode-se perceber o papel fundamental da educação neste processo, pois o valor atual que deve ser ressaltado, pontuado e reafirmado tanto nas escolas quanto nos cursos de formação de professores - sejam de licenciatura, sejam os que propõem uma formação continuada - é o dos direitos humanos. A orientação sexual e as suas manifestações são direitos dos cidadãos. Se tal direito e visibilidade ainda sofrem as aversões de setores políticos e sociais de grande representatividade, é necessário questionar as formas de discriminação mais próximas e intervir de forma mais contundente e imediata (BORGES, et al., 2011).

Entretanto, segundo Junqueira (2007) ações educacionais que promovam a equidade de gênero, a inclusão social e a constituição de uma cidadania para todos/as com o combate ao sexismo e à homofobia já encontram respaldo em algumas leis e programas, dentre estes pode ser citado o programa desenvolvido pelo governo Federal “Brasil Sem Homofobia” (BRASIL, 2004), no qual uma das propostas é incentivar cursos de formação “sobre a diversidade sexual” direcionados para professores/as, buscando fortalecer a perspectiva de direitos sexuais como direitos humanos, situando a sexualidade entre os direitos fundamentais para o livre e pleno exercício da cidadania. Segundo Dinis (2011) o tema da diversidade sexual e de gênero deve ser incluído no currículo de formação, para que novos/as professores/as possam desenvolver futuramente estratégias de resistência ao currículo heteronormativo.

Porém, Altmann (2013) chama a atenção para o fato de que a sexualidade é colocada em discurso dentro das escolas de maneira mais frequentemente do que nos cursos universitários. Os cursos de graduação pouco contemplam temas como gênero, sexualidade e diversidade sexual. Tal fato deve-se a maior autonomia do estudante universitário a respeito do conhecimento, que propicia tanto a inclusão, quanto a ausência destes temas no currículo, além da estrutura mais fixa e tradicional dos cursos de formação superior que também dificulta mudanças nos currículos.

A estrutura curricular que não aborda questões envolvendo essas temáticas pode ser evidenciada em um dos poucos estudos que investigou uma turma de formandos de um curso de Educação Física- Licenciatura, o qual foi indagado acerca dos seus conhecimentos para tratar do tema sexualidade em suas aulas no contexto escolar. A autora evidenciou que existem deficiências na formação profissional, o que acarreta em dificuldades em identificar manifestações relativas a sexualidades em suas experiências no cotidiano das escolas, ou ainda, ao percebê-las os/as futuros/as profissionais apresentavam preconceitos ou limitações em exercer uma interferência construtiva (QUOOS, 2012).

A partir dessas considerações, esta pesquisa objetivou analisar a produção científica referente aos temas “sexualidade”, “homofobia” e “educação física”, a partir de artigos publicados na última década (2004 a 2014) na base de dados de periódicos Scielo (*Scientific*

*Electronic Library Online*), cuja escolha foi sustentada na relevância, reconhecimento, representação e abrangência de sua circulação.

A presente pesquisa justifica-se pela necessidade de investigação na literatura a respeito dos temas sexualidade e homofobia relacionados à educação, pois pouco se sabe sobre a implicação destas questões neste contexto, bem como até o momento existem poucas pesquisas relacionando estas temáticas. Uma vez que se reconheça a ocorrência de manifestações das sexualidades, e todos os aspectos que a envolvem, em diferentes espaços, é possível compreender o papel fundamental que a educação possui na construção de uma sociedade que contemple a diversidade de manifestações de gêneros e sexualidades, contribuindo para o exercício de comportamentos inclusivos dos indivíduos, deve assim cumprir a função de disponibilizar espaços para a construção e reconstrução dos conhecimentos necessários tanto na formação de base (níveis fundamental e médio), quanto em nível superior, a fim de garantir suporte ao exercício das profissões pautadas por uma conduta ética, alinhada ao combate da homofobia e voltada para a educação dada em meio à diversidade.

#### CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura que conforme Linde e Willich (2003), consiste em uma pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura sobre determinado tema. Esse tipo de investigação disponibiliza um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. Ela é útil para identificar temas que necessitam de evidências, auxiliando na orientação para investigações futuras.

Sendo assim, delimitou-se a investigar a produção científica, a partir do levantamento e seleção dos artigos por meio da divulgação *online* na base de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), que consiste em uma biblioteca virtual e apresenta atualmente 1.156 periódicos, 32.971 fascículos, 482.497 artigos e 10.688.431 citações. Empregaram-se neste estudo, primeiramente, as palavras-chave “sexualidade, homofobia, educação física”. Entretanto, nenhum artigo foi encontrado abordando essa temática. Assim, incluímos mais

uma palavra-chave “educação”, as quais se constituem descritores no DECs. Os itens investigados foram: revista, tipo de estudo, amostra, população investigada, instrumentos utilizados, tema e resultados e ano de publicação.

Foram utilizados como critério de inclusão artigos no idioma Português, no qual os termos sexualidade, homofobia e educação foram encontrados em qualquer um dos itens: resumo, título e/ou palavras-chave. Como abrangência da busca, delimitaram-se artigos publicados no período compreendido entre os anos de 2004 a 2014, contemplando assim os últimos dez anos.

Após a seleção dos artigos (n=5) todos foram lidos na íntegra por dois pesquisadores. Após a leitura, os artigos foram tabulados mediante características identificadas como relevante para a presente revisão sistemática, considerando os seguintes itens: a) referência, b) revista, c) tipo de estudo, d) número de participantes, e) amostra e sexo, f) tema, g) instrumento h) ano de publicação. Havendo discordância entre os dois avaliadores na descrição das características dos estudos, um terceiro foi selecionado para parecer decisivo.

A análise dos artigos selecionados através dos itens ou categorias produziu resultados que foram descritos num quadro geral abrangente e analisados e discutidos nos subitens: Os desafios da discussão sobre sexualidade e homofobia no exercício da docência e vulnerabilidade na “oposição” a norma heterormativa na educação.

## RESULTADOS ENCONTRADOS

Em consulta a base de dados de periódicos Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), encontramos 1.043 artigos que informam a palavra-chave sexualidade, quando associasse ao termo a expressão homofobia, apenas 19 artigos aparecem em tela. Quando associamos à educação física, nenhum artigo despontou. Esse resultado sugere que a educação física ignora, silencia ou aborda esses temas em outros espaços. Para dar continuidade à investigação, utilizamos a palavra-chave educação associada aos termos sexualidade e homofobia. Apenas 7 trabalhos referem o interesse pelo assunto quando associadas às três palavras-chave. Esses resultados indicam que o campo da educação pouco se preocupa com as questões afetas às sexualidades e homofobia. Dois destes foram excluídos por não contemplaram os critérios estabelecidos para análise na pesquisa, um por apresentar texto no

idioma Espanhol, e outro por não apresentar as palavras-chave aqui definidas no título, resumo ou ainda nas palavras-chave. Sendo assim 5 artigos compuseram a amostra analisada.

A primeira publicação registrada nos periódicos investigados ocorreu apenas no ano de 2008, indicando o interesse nos últimos anos pela temática, embora o número de publicações anuais ainda permaneça ínfima. Entre os artigos relacionados à temática, as pesquisas foram um de revisão de literatura (n=1), qualitativos (n=3) e quantitativo (n=1). As publicações se encontravam nas revistas “Latinoamericana” (n=1), “Cadernos de Pesquisa” (n=1), “Educar em Revista” (n=1), “Ensaio, Avaliação Políticas Públicas e educação” (n=1) e “Educação e Pesquisa”(n=1).

Em relação ao número de participantes as pesquisas que apresentavam amostra variaram entre 20 e 2.282 (média de 1.151). As pesquisas qualitativas foram realizadas por meio de entrevistas, questionários auto-aplicados e grupos de discussão, embora em um artigo não foi especificado o tipo de instrumento e com relação as populações investigadas nos estudos foram estudantes e professores/as da rede pública de ensino de ambos os sexos.

Em relação aos temas dos artigos incluídos na pesquisa Alterman (2013) estudou a diversidade sexual a partir das suas relações com a educação e suas implicações na formação docente no Brasil. Da mesma forma Borges e Meyer (2008) pesquisaram a respeito da ação educativa na redução da vulnerabilidade à violência e à homofobia. Já o autor Rohden (2009), investigou sobre gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étno-raciais, enquanto Roselli-Cruz (2011) discorreu a respeito da ofensiva do palavrão aos jovens, bem como a correlação entre a palavra palavrão, sexualidade e homossexualidade e Teixeira-Filho, Rondini e Bessa (2011) homofobia e os dispositivos de controle social das sexualidades na escola.

No que se refere à diversidade sexual, Dinis (2008), coloca que existem poucos estudos educacionais acerca do tema. Essa ausência na educação, provavelmente, tem como causa a predominância de proposições essencialistas e excludentes nos conceitos utilizados para pensar identidades sexuais e de gênero.

O mesmo autor coloca que no plano acadêmico internacional, a inclusão do debate a respeito da diversidade sexual e de gênero surgiu com os departamentos de Estudos da Mulher e, posteriormente, com os Estudos de Gênero e os Estudos Gays e Lésbicos, em

algumas das universidades americanas, sempre no esforço de criar alternativas e formas de resistências ao sexismo, machismo e homofobia e, ao mesmo tempo, tais temas são abordados em pesquisas acadêmicas. No cenário brasileiro, tal debate esteve restrito durante vários anos a áreas como a Sociologia, a Psicologia e a Crítica Literária, sendo bastante sintomática sua ausência, nos estudos da Educação.

Fato este comprovado na presente pesquisa, uma vez que quando relacionadas às temáticas sexualidade, homofobia e educação, foram encontrados apenas 7 artigos, sendo que destes, apenas 5 contemplavam os critérios de inclusão, demonstrando a carência de pesquisas na área, bem como o interesse tardio das investigações referentes aos temas aqui abordados, quando comparado a outros países, uma vez que o primeiro artigo encontrado foi publicado no ano de 2008, conforme a busca efetuada.

A maioria das pesquisas foi do tipo qualitativa (n=3), conforme apontado por Deveschi Trevisan (2010), este tipo de pesquisa tem sido muito utilizada na educação, porém os autores apontam a necessidade de cuidado, pois em ambiente acadêmico a pesquisa qualitativa poderia contribuir para que a educação se tornasse empobrecida, tendo em vista a sua falta de “rigoriedade” nas investigações.

A seguir serão apresentados os estudos revisados, separando-os por temas.

a) Os desafios da discussão sobre sexualidade e homofobia no exercício da docência:

Como afirmam Nardi e Quartiero (2012), a necessidade de reflexão referente a diversidade sexual na escola torna-se objeto de discussão na medida em que se constitui como problema, quando a norma tem dificuldade em ser reiterada nas performances de gênero e da sexualidade, ou ainda quando algo se confronta com lógicas paradoxais que denunciam a construção social da norma e de nós mesmos.

Torna-se assim um desafio à formação docente abordar questões envolvendo estas temáticas, conforme observado em três artigos analisados. Em um destes, o trabalho desenvolvido por Borges e Meyer (2008), foi constatado que a maioria das professores/as investigados/as relatou grande dificuldade, além de não se sentirem habilitadas em tratar estes assuntos em sala de aula, especialmente pelas reações de discriminação e violência praticamente incontroláveis por parte de seus alunos. O outro artigo analisado coloca que parece haver receio em tratar esses temas e, sobretudo, medo de contrariar as famílias, mais



uma vez parece que a tensão entre público e privado, entre escola e família opera no sentido de provocar mais paralisia do que transformação (ROHDEN, 2009). Neste mesmo raciocínio, os resultados do autor Altmann (2013) apontam algumas estratégias de capacitação para este trabalho, dentre elas a possibilidade de introduzir esta discussão na formação superior, pois o discurso sobre sexualidade é colocado dentro das escolas de forma mais frequente ao espaço de formação em nível superior.

b) Vulnerabilidade na “oposição” a norma heteronormativa na educação:

Segundo Louro (2000), a escola está absolutamente empenhada em garantir que seus meninos e meninas se tornem homens e mulheres verdadeiros, ou seja, que correspondam às formas hegemônicas de masculinidade e feminilidade.

Desse modo, no contexto escolar, um local que deveria ser de socialização e de promoção dos direitos humanos e da cidadania, ainda reproduz discursos e práticas homofóbicas, pelas quais as adolescentes que não se “enquadram” nos padrões heteronormativos são estigmatizadas e vitimizadas por piadinhas homofóbicas, chacotas, insultos, apelidos jocosos, agressões físicas e verbais que visam ao descrédito, sinalizando que ser *diferente* não é bom e precisa ser punido, a começar pela injúria que produz, na pessoa não-heteronormativizada, um constrangimento que a acompanha por longos períodos de sua vida (ERIBON, 2008).

Fato este confirmado em dois artigos analisados neste estudo. Roselli-Cruz (2011) que estudou a relação entre o palavrão e a homossexualidade constatou que chamar alguém, pelo palavrão de homossexual, pode levar o jovem ofendido – que não é homossexual – a criar resistência e rejeição à homossexualidade, além de implicar em medos, resposta agressiva e aumento da violência. Da mesma forma, um simples palavrão que insinue orientação sexual diferente do modelo heteronormativo pode implicar baixo desempenho, reprovação e evasão da escola. Teixeira-Filho, Rondini e Bessa (2011) constataram em sua pesquisa com estudantes de escolas do interior paulista, que seus discursos reproduzem preconceitos e estereótipos sexistas que, no que diz respeito àquelas que não se “encaixam” na heteronormatividade, resultando assim em sérios riscos, uma vez que são vitimizados pela homofobia, de forma explícita (agressões físicas e/ou verbais) e implícita (ironia, heteronormatividade) ou ainda silenciosa (ausência de discussão sobre diversidade sexual).

## CONCLUSÃO

Os temas sexualidade e homofobia ainda apresentam-se como desafios na área da educação formal em qualquer nível, devido a diversos aspectos, dentre os quais as dificuldades de abordagem por parte dos docentes por carência em seus processos de formação, pelo modelo heteronormativo das instituições familiares de forma geral, bem como de outros setores da sociedade, além da carência de publicações envolvendo as temáticas. É necessário atentar assim para as consequências destas ausências, uma vez que as pessoas que de alguma forma não correspondem à norma heteronormativa na educação, encontram-se vulneráveis a violência física e/ou psíquica acarretando em prejuízos em diversos âmbitos das suas vidas.

## ABSTRACT

*The present study aimed to analyze the scientific literature to themes "sexuality", "homophobia" and "physical education" from articles published in the last decade (2004-2014) in the database of serials SciELO (Scientific Electronic Library Online), since this is relevant and recognized. From combinations of keywords did not find any article related to physical education. Thus, we add the term "education" to the first two. This combination, five articles were selected for the study. The items were investigated: magazine, theme, type of study, sample, population studied, instruments used, results and year of publication. The articles were published in magazines "Latinoamericana", "Cadernos de Pesquisa", "Educar em Revista", "Ensaio, Avaliação Políticas Públicas e educação" e "Educação e Pesquisa". Studies tematizaram the challenges of discussion about sexuality and homophobia in the teaching profession (n = 3) and vulnerability in opposition to heteronormative standards in education (n = 2). Used interviews, questionnaires and discussion groups to produce research sources, which predominated qualitative. These scarce publications suggest that education, and especially the physical education ignore questions afetas sexuality and homophobia crossing and mark the school routine, pointing to the lack and the need for these debates in education today. por ser un importante y reconocido. tales De las combinaciones de palabras clave no encontró ningún artículo relacionado a la educación física.*

**KEYWORDS:** *Sexuality; homophobia; physical education; education.*

## RESUMEN

*Este estudio tuvo como objetivo analizar la literatura científica para los temas "sexualidad", "homofobia" y "educación física" de los artículos publicados en la última década (2004-2014) en la base de datos Scielo (Scientific Electronic Library Online). Por lo tanto, añadimos el término "educación" a los dos primeros. Esta combinación, se seleccionaron*

cinco artículos para el estudio. Se investigó: revista, tema, tipo de estudio, población de la muestra estudiada, instrumentos utilizados, resultados y el año de publicación. Los artículos fueron publicados en revistas "Latinoamericana", "Cadernos de Pesquisa", "Educar em Revista", "Ensaio, Avaliação Políticas Públicas e educação" e "Educação e Pesquisa". Estudios tematizaron los desafíos de la discusión acerca de la sexualidad y la homofobia en la profesión docente ( $n = 3$ ) y la vulnerabilidad en la oposición a heteronormativos estándares en la educación ( $n = 2$ ). Se utilizaron entrevistas, cuestionarios y grupos de discusión para producir fuentes de la investigación, que predominaron cualitativa. Estas publicaciones escasos sugieren que la educación, y especialmente la educación física ignoran las cuestiones afetas la sexualidad y el cruce de la homofobia y marcan la rutina de la escuela, que apunta a la carencia y la necesidad de estos debates en la educación hoy en día.

**PALABRAS CLAVE:** Sexualidad; la homofobia; educación Física; educación.

## BIBLIOGRAFIA

ALTMANN, H. Diversidade sexual e educação: desafios para a formação docente. IN: *Sexualidad, salud y sociedad* – Revista latinoamericana; nº 3, abr 2013, p. 69-82. Disponível em:

<[file:///C:/Users/Win%207/Downloads/Diversidade%20sexual%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20Desafios%20para%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20docente%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Win%207/Downloads/Diversidade%20sexual%20e%20educa%C3%A7%C3%A3o%20Desafios%20para%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20docente%20(1).pdf)>

Acesso em: 17/05/2013

BORGES, Z. N.; PASSAMANI, G. R.; OHLWEILER, M. I.; BULSING, M. *Percepção de professoras de ensino médio e fundamental sobre a homofobia na escola em Santa Maria (Rio Grande do Sul/Brasil)*. *Educ. rev.* [online]. 2011, n.39 [cited 2014-05-17], pp. 21-38. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010440602011000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602011000100003&lng=en&nrm=iso) . ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/S010440602011000100003>. Acesso em: 17/05/2014

\_\_\_\_\_. Z. N.; MEYER, D. E.. *Limites e possibilidades de uma ação educativa na redução da vulnerabilidade à violência e à homofobia*. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2008, vol.16, n.58 [cited 2014-06-04], pp. 59-76 . Available from: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362008000100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362008000100005&lng=en&nrm=iso)>. ISSN 0104-4036. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362008000100005>. Acesso em: 17/05/2014.

BORRILLO, D. *A homofobia*. In: *Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio*. Tatiana Lionço; Debora Diniz (Orgs.). Brasília: Letras Livres : EdUnB, 2009

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. *Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual*. Brasília : Ministério da Saúde, 2004.

DEVECHI, C. P. V.; TREVISAN, A. L. *Sobre a proximidade do senso comum das pesquisas qualitativas em educação: positividade ou simples decadência?*. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2010, vol.15, n.43 [cited 2014-06-04], pp. 148-161 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782010000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782010000100010&lng=en&nrm=iso) . ISSN 1413-2478. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782010000100010>. Acesso em: 17/05/2014

DINIS, N. F. *Educação, relações de gênero e diversidade sexual*. *Educ. Soc.* [online]. 2008, vol.29, n.103 [cited 2014-06-03], pp. 477-492 . Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302008000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000200009&lng=en&nrm=iso) . ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302008000200009>. Acesso em: 17/05/2014.

\_\_\_\_\_. N. F. *"Homofobia e educação: quando a omissão também é signo de violência"*. *Educar em Revista*, Curitiba. N. 39, p. 39-50, jan./abr. 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/n39/n39a04>> . Acesso em: 17/05/2014.

ERIBON, Didier. *Reflexões sobre a questão gay*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

GOELLNER, S. V. *A Educação dos Corpos, dos Gêneros e das Sexualidades e o Reconhecimento da Diversidade*. *Cadernos de Formação RBCE*, p. 71-83, mar. 2010. Disponível em: < <file:///C:/Users/Lourdes/Downloads/984-3237-2-PB.pdf>> . Acesso em: 02/04/2014.

HEREK, G. M. *The social context of hate crimes: notes on cultural heterosexism*. In: HEREK, G. M.; BERRIL, Kevin. T. *Hate crimes: confronting violence against lesbians and gay men*. Newbury: Sage, 1992, p. 89-104

JUNQUEIRA, R.; DINIZ. *Homofobia: Limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas*. Natal: Bagoas, v. 1, nº 1, p.145-165, jul./dez. 2007.

\_\_\_\_\_. R. *O reconhecimento da diversidade sexual e a problematização da homofobia no contexto escolar*. In: SEMINÁRIO CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: discutindo práticas educativas, 3., 2007, Rio Grande. *Anais...* Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2007

\_\_\_\_\_. *Introdução, Homofobia na escola: um problema de todos*. In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (Org.). *Diversidade Sexual na Educação*. Brasília: MEC/Unesco, p.13-51. 2009.

LINDE, K.; WILLICH S. N. *How objective are systematic reviews? Differences between reviews on complementary medicine*. *J R Soc Med.* 2003;96:17-22.

LIONÇO, T.; DINIZ, D. (Orgs.). *Homofobia & Educação: um desafio ao silêncio*. Brasília: Letras Livres : EdUnB, 2009.

LOURO, Guacira. Lopes (Org.). *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

NARDI, H. e QUARTIERO, E. “Educando para a diversidade: desafiando a moral sexual e construindo estratégias de combate à discriminação no cotidiano escolar”. *Sexualidad, salud y sociedad. Revista Latinoamericana*. N. 11, p. 59-87, ago. 2012.

QUOOS, M. de O. O. *Visão e preparação dos/as futuros/as professores/as sobre a emergência das Sexualidades na Educação Física Escolar*. 58 p. Monografia de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física Licenciatura) – Centro de Educação Física e Desporto, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2012.

ROHDEN, F. *Gênero, sexualidade e raça/etnia: desafios transversais na formação do professor*. *Cad. Pesqui.* [online]. 2009, vol.39, n.136 [cited 2014-06-04], pp. 157-174 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742009000100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000100008&lng=en&nrm=iso) . ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742009000100008>. Acesso em: 17/05/2014

ROSELLI-CRUZ, A. *Homossexualidade, homofobia e a agressividade do palavrão: seu uso na educação sexual escolar*. *Educ. rev.* [online]. 2011, n.39 [cited 2014-06-04], pp. 73-85 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602011000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602011000100006&lng=en&nrm=iso) . ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602011000100006>. Acesso em: 17/05/2014

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SOUZA, E. M.; PEREIRA, S. J. N. *(Re)produção do heterossexismo e da heteronormatividade nas relações de trabalho*. *RAM, REV. ADM. MACKENZIE*, V. 14, N. 4. São Paulo. JUL./AGO. 2013. p. 76-105. Disponível em: <<file:///C:/Users/Lourdes/Downloads/3668-25339-1-PB.pdf>> . Acesso em: 02/04/2014

TEIXEIRA-FILHO, F. S.; RONDINI, C. A.; BESSA, J. C. *Reflexões sobre homofobia e educação em escolas do interior paulista*. *Educ. Pesqui.* [online]. 2011, vol.37, n.4 [cited 2014-06-04], pp. 725-741 . Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022011000400004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400004&lng=en&nrm=iso) . ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022011000400004>. Acesso em: 17/05/2014.

WEEKS, J. O corpo e a sexualidade. *In*: LOURO, Guacira L. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

*Percurso e Percalços do Trabalho  
no Lazer, no Esporte e na Escola: Tensões  
e Perspectivas em "Tempos de Megaeventos"*



25 A 27 DE  
SETEMBRO DE 2014  
MATINHOS/PR

ENDEREÇO: André Marques, 599. Ap.: 403, CEP: 97010-041 Santa Maria- RS- Brasil.

E-mail.: [ivanaefbacharelado@gmail.com](mailto:ivanaefbacharelado@gmail.com)